

067

**ESTILO MISTURADO: DRUMMOND, MERQUIOR E AURBACH.** Cesar Lopes Gemelli, Antonio Marcos Vieira Sanseverino (orient.) (UFRGS).

Carlos Drummond de Andrade, através da leitura feita por José Guilherme Merquior em *Verso e Universo em Drummond*, é o ponto de partida deste trabalho filiado à pesquisa de Antônio Sanseverino intitulada *Explosão da Forma: lírica e impasse em Carlos Drummond de Andrade*. O livro merece atenção e deve estar presente como modelo ou paradigma no debate sobre a lírica moderna brasileira. O crítico identificou no poeta o *Stilmischung*, estudado por Eric Aurbach. Analisou figuras retóricas utilizadas pelo poeta mineiro e também faz uma divisão, no mínimo didática, sobre a produção drummondiana em quatro fases que, em conjunto, se caracterizam por um processo de mudança. Drummond parece representar para o Brasil o que Baudelaire representa para a literatura moderna (Athayde, 1969). Trata-se do poeta que, na literatura brasileira dos anos 30, realiza plenamente a mistura entre a expressão da subjetividade e a inserção do cotidiano na lírica. Trata-se de uma poesia lírica interessada na subjetividade tensionada do homem na metrópole e dos dilemas brasileiros destacados desde os anos 20. Drummond, através do olhar de Merquior, faz com que sua poesia transite entre o patriarcalismo e a modernidade. Faz uso da desilusão irônica para aspirar a ordem das coisas.